

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



**O AMBIENTE ESCOLAR E O ALUNO COM DISLEXIA: REFLEXÕES SOBRE
A INCLUSÃO E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UMA
ESCOLA DE MAURITI-CE**

Maria Aparecida Barbosa de Sousa¹

Andréia Matias Fernandes²

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar como acontece o processo de inclusão de alunos disléxicos, em uma determinada escola pública de ensino fundamental II, a qual fica localizada no município de Mauriti, Ceará. Para tanto, a metodologia foi fundamentada em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. As informações foram obtidas através de um questionário virtual pelo Google Forms, o qual foi direcionado para os professores do ensino fundamental II e para gestão da escola municipal investigada, no período de agosto de 2022. Os principais resultados obtidos mostram que nem todos os docentes e gestores têm conhecimento acerca da dislexia, além disso, nesta escola não há profissionais capacitados para realizar o diagnóstico precoce desses alunos, tais como: psicopedagogos e fonoaudiólogos. Diante da análise dos dados, fica evidente que os professores e gestão da referida escola tem pouco conhecimento acerca da dislexia, desta maneira, observa-se que o processo de inclusão nesse ambiente escolar é desafiador. Frente a isso, observa-se a importância da formação continuada de professores, visto que essa capacitação possibilita a esses profissionais o aperfeiçoamento da sua prática de ensino, buscando métodos estratégicos para melhor desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Dislexia. Aprendizagem. Ambiente escolar inclusivo. Profissionais Multidisciplinares.

1. Introdução

A educação escolar e os processos de formação inicial e continuada de professores sofrem grandes transformações a cada diferente década e momento histórico (KRASILCHIK, 2004). A busca por uma educação e uma formação na perspectiva da inclusão e acessível a todos está cada vez mais acentuada nas

¹ Universidade Regional do Cariri, E-mail: maria.aparecida@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, E-mail: andreia.fernandes@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



discussões em espaços educativos e sociais. No entanto, ainda que a legislação proponha e defenda uma educação emancipadora, inclusiva e voltada às diferenças, os espaços educativos e os cursos de formação ainda não alcançaram o êxito necessário a mudanças significativas (MANTOAN, 2006).

Diante deste cenário na educação sabe-se que a dislexia é um distúrbio de aprendizagem que está cada vez mais presente no ambiente escolar, estando mais acentuado durante o processo de alfabetização desses alunos, já que é o período no qual eles iniciam a leitura e escrita (OLIVEIRA, 2020).

Atualmente, no ano de 2021 foi sancionada a primeira legislação federal que garante a assistência integral ao aluno disléxico, ou com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), ou qualquer outro tipo de dificuldade de aprendizagem durante a Educação Básica. Conforme a Lei nº 14.254/ 2021, estudantes que tenham algum tipo de dificuldade de aprendizagem têm o direito de serem identificados precocemente, além disso, serão encaminhados para profissionais capacitados realizarem o diagnóstico, e após terem esse diagnóstico comprovado, esses indivíduos podem ser encaminhados a uma equipe multidisciplinar na busca por amenizar os impactos causados pela dislexia em sua formação.

Dessa forma a investigação centrou-se em identificar como estava acontecendo a inclusão de alunos disléxico em uma escola de ensino fundamental da cidade de Mauriti, localizada no estado do Ceará. Para tanto, a pesquisa foi guiada mediante os seguintes questionamentos: O que os professores entendem/compreendem sobre dislexia? Como acontece a inclusão de alunos com dislexia na sala de aula desta referida escola? Quais as metodologias/ práticas estão sendo utilizadas pelos professores para contribuir com a inclusão desses alunos em sala de aula?

Deste modo, a pesquisa teve como objetivo geral analisar como acontece a inclusão de alunos com dislexia no ensino fundamental em uma escola pública localizada na cidade de Mauriti, Ceará.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



2. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa (MINAYO, 2009). A pesquisa ainda é caracterizada por ser de caráter exploratório e descritivo, uma vez que busca descrever e analisar como acontece a inclusão dos alunos disléxicos no ensino fundamental em uma escola pública do município de Mauriti, Ceará. A presente pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental, instituição de ensino público localizada no município de Mauriti, Ceará. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2022.

O presente trabalho contou com a participação de 10 professores do Ensino Fundamental II e 3 integrantes da gestão da referida instituição de ensino. Salienta-se que, para manter o sigilo dos participantes que colaboraram com este trabalho, utilizamos a sigla “Prof.” para identificar os professores e para os gestores da escola, optou-se por utilizar a letra “G” e em seguida a numeração 01, 02 e 03.

Os dados da pesquisa foram obtidos através de um questionário online elaborado na plataforma do “Google Forms”. As questões foram divididas em duas sessões: a primeira estava relacionada com os dados gerais do participante, enquanto a segunda seção tratava sobre a temática, Dislexia. O questionário foi encaminhado para os participantes via *E-mail* e *WhatsApp*.

3. Resultados

O primeiro questionamento em relação a dislexia partiu do intuito de compreender o que os professores entendiam por dislexia. Partindo do ponto de vista dos participantes, ficou evidente que alguns professores não sabem o significado real da dislexia. Pois, o *Prof. 8* relata que dislexia é uma “deficiência”, enquanto que o *Prof. 10* trata esse distúrbio como “falta de atenção”.

.Przybysz e Hahn (2018) refletem sobre a importância do professor conhecer e saber identificar o aluno disléxico, visto que, é na escola que os primeiros sinais da dislexia tendem a aparecer com mais frequência, portanto, o docente precisa

observar se os estudantes apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem e, posteriormente, encaminhar esses educandos a uma equipe multidisciplinar, para que seja realizado o diagnóstico de forma correta.

Com intuito de ter uma visão mais ampla da escola, sobre o conceito de dislexia, foi direcionado a gestão escolar (coordenadores e diretor) o mesmo questionamento realizado aos professores sobre seu entendimento a respeito da dislexia (ver Quadro 02).

Quadro 02- O que você gestor (a) entende por DISLEXIA?

G 01	<i>“É uma necessidade que precisa ser acompanhada pela família e pelos profissionais competentes na área”.</i>
G 02	<i>“Dificuldade na leitura”.</i>
G 03	<i>“Dificuldade em aprender a ler”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Partindo da fala dos gestores, nota-se, que dos três participantes, um não abordou o que realmente é dislexia. Em poucas palavras, dislexia pode ser definida como um distúrbio de aprendizagem que afeta o aluno principalmente quando ele está realizando atividades que envolvem a leitura e escrita. Entretanto o integrante **G 01**, relata um ponto importante sobre a dislexia, que é o acompanhamento familiar e dos profissionais capacitados para atender esses alunos.

Nesse sentido, Luz (2018), afirma que a presença dos pais na vida escolar dos seus filhos é essencial durante o processo de ensino e aprendizagem, a família, de acordo com o autor, poderá também ensinar valores morais e éticos para que esse aluno aprenda a conviver em harmonia no espaço escolar.

4. Conclusão

A análise dos dados evidencia que tanto os professores, quanto os gestores da escola pesquisada têm um restrito conhecimento sobre a dislexia. Desta

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



maneira, observamos que o processo de inclusão nesse ambiente escolar é desafiador. A partir dos relatos dos professores fica claro que eles não conseguem fazer o diagnóstico precoce, e dessa forma auxiliar na inclusão desses alunos se torna um obstáculo no dia a dia escolar.

Mesmo sabendo que os docentes são os primeiros a terem contato e observar o comportamento e sinais dos alunos, de modo que, se este, apresentar características suspeitas da dislexia ou de qualquer outro distúrbio da aprendizagem, o mesmo deve ser encaminhado para uma análise por meio de equipe multidisciplinar, que irá realizar o diagnóstico e consequentemente, as intervenções, essa intervenção pode passar despercebido ao olhar desses profissionais da educação, pois eles parecem não estar preparados para detectar se o aluno possui ou não algum tipo de dificuldade relacionado a aprendizagem.

5. Referências

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, S. **Dislexia TDAH amor de mãe**. 1. ed. Ribeirão Preto: Ed.do Autor, 2020

MATOAN, M. T. E. **Igualdade e diferença na escola: como andar no fio da navalha**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LUZ, T. C. **A importância da família, para o processo de desenvolvimento do aluno no âmbito escolar**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação, Belém, Pará, 2018.

PRZYBYSZ, D. C.; HAHN, F. A. **Dislexia e formação de professores**. Revista Espacios, v. 39, n. 43, p. 1-10, 2018.